

Collor negocia renúncia do vice Itamar

Em conversas reservadas, candidato diz que prefere ter outro nome para seu companheiro de chapa

ROBERTO STEFANELLI e
JOSÉ MARIA MAYRINK

“O senhor renúncia.” Assim, na intimidade, o candidato do PRN à sucessão presidencial, Fernando Collor de Mello, vem se referindo ao seu companheiro de chapa, senador Itamar Franco, que, oficialmente, segundo as palavras de Collor, “continua firme” no posto. Esta ambigüidade esconde o claro desejo de Collor de que Itamar — que não teria realizado um trabalho muito brilhante na procura de adesões à candidatura — finalmente renuncie, como já ameaçou.

Mas, de outro lado, o vazamento das informações sobre os reais desejos de Collor pode surtir um efeito inverso, fazendo Itamar, indicado em convenção, resistir. Isto embaralharia a nova estratégia de campanha. Collor quer a vaga para recompor as alianças à sua volta. “Adensar o entorno”, como diz.

A ambigüidade persistiu ontem no andamento público do caso. O comitê de campanha do PRN, em Brasília, não soltou nota oficial desmentindo que Collor deseje substituir seu vice. Itamar Franco passou o dia fugindo da imprensa. Depois de uma tensa conversa com os presidentes do PRN, Daniel Touri-

nho, e do PTR, Juca Colagrossi, limitou-se a dizer: “Eles não querem que eu fale”.

Itamar Franco foi procurado na tarde de ontem por Tourinho e Colagrossi no seu gabinete. Sorridente, os dois davam os desmentidos de praxe: “Isto é intriga. Ele está prestigiado”, dizia Tourinho. Quando chegaram ao gabinete do senador ele não estava. Alojaram-se na sua sala e cinco minutos depois entrava Itamar com o rosto tenso e com uma rispidez que não lhe é usual. Chamou os dois para uma conversa de duas horas dentro do plenário do Senado, único lugar onde a imprensa não tem acesso direto.

Os três saíram mudos pelo elevador privativo.

Em São Paulo, Fernando Collor de Mello garantiu que não abre mão do nome do sena-

Diário da campanha

O candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, gastou mais de uma hora de discussão e precisou gritar e bater com a palma da mão na mesa para convencer o seu candidato a vice, Itamar Franco, de que ele não poderia ir à televisão responder as acusações de corrupção no governo Collor, feitas pelo senador Divaldo Suruagy (PFL-AL), sob pena de regionalizar a disputa pelo Palácio do Planalto. Foi um dos momentos mais tensos entre os dois e aconteceu no mês passado, durante uma reunião no comitê central da campanha do PRN.



dor Itamar Franco como seu candidato a vice. “Itamar representa Minas Gerais”, repetiu ele ontem, três vezes, ao chegar ao Anhembi para um debate com cerca de 250 participantes do Pensamento Nacional das Bases Empresariais.

“Além disso, Itamar Franco é um homem público exemplar e tem espírito de grande altivez e dignidade”, observou Collor de Mello, negando que pretenda dispensar o senador mineiro para atrair como vice o deputado César Maia, principal assessor econômico de Leonel Brizola, do PDT. O candidato, no entanto, não mediu elogios a César Maia, com quem se encontrou, na semana passada, no aeroporto de Cumbica, em São Paulo. “Acompanho tudo o que acontece nos outros partidos e vejo o desconforto do deputado César Maia”, disse Collor. “Mas não existe qualquer entendimento deselegante para atraí-lo”, explicou.

Durante o dia de ontem, César Maia não atacou Collor um momento sequer. Atribuiu todo o noticiário a algum desserviço da sua assessoria. O vazamento realmente atrapalhou a estratégia. Collor havia acertado um encontro entre o deputado e o governador do Ceará, Tasso Jereissati, para discutir um programa de governo. Foi na sexta-feira em São Paulo. Collor ligou para Tasso e perguntou: “Você está sentado?”. Depois falou da sua futura aquisição pedindo para que marcassem um encontro. “Eu gostaria muito desta conversa, mas agora não posso. Tenho que esperar o noticiário decantar”, disse Maia, ontem.



Itamar (D), com o líder do PMDB no Senado, Ronan Tito: problemas de convivência

André Dusek/AE